

PAPO SÉRIO

Com dois números editados e publicados neste mês, o Turma da Barra bate o seu próprio recorde. Tudo isso para registrar este momento tão efervescente em nossa colônia barra-cordense. Momento que não deve ser entendido somente como de lavagem de roupa, denúncias vazias, com fins eleitoreiros. Muito pelo contrário, o tempo é dialético, de procurar saídas para o impasse que há anos nossa colônia está metida. O Turma da Barra não poderia ficar alheio a tudo isto.

Do impasse, acreditamos, sairemos quando tivermos capacidade de não-somente discutirmos os problemas com transparência, mas, também, de abrirmos o coração para reconhecer que foram cometidos equívocos, práticas dúbias, cultivadas idéias atrasadas e, o mais importante, a habilidade pra avançar na discussão deste espaço contemporâneo. Isso é fundamental.

Este jornal, procurando difundir as idéias das várias correntes de opinião que vicejam na colônia, registra neste número as palavras do conterrâneo Reginaldo Dias, candidato a deputado distrital pelo Partido dos Trabalhadores. Um ativista possuidor dos maiores créditos junto a legião esquerdista de Brasília.

Afora o fato da necessidade de se conhecer o Reginaldo Dias como candidato a deputado, por sua vez, também, é necessário conhecer o conterrâneo político que muito pode contribuir para melhorar esta colônia. Esse passo depende do discernimento de todos nós.

AGORA AS URNAS

A campanha eleitoral em Brasília chega ao final. Mais de 20 maranhenses disputam uma vaga pra deputado distrital e federal. Nem todos, porém, conseguiram atrair a simpatia da colônia. Uns porque foram vítimas do voto ideológico ou de categoria profissional. Outros porque pecaram por falta de criatividade. A maioria porque são fracos, incompetentes.

Entre os candidatos maranhenses a deputado federal sobressaiu-se apenas Chico Vigilante (PT - Vitorino Freire). Para a Assembléia Distrital, quatro conseguiram deslanchar: Maria da Guia (PSDB - S. J. dos Patos), Ribamar Farias (PSC - Vitória do Mearim), Chico Brandes (PFL - Barra do Corda)

e Reginaldo Dias (PT - Barra do Corda).

A colônia também mostra-se simpática a outros candidatos não maranhenses. Os federais Alencar Furtado (CE - PSB), Sigmaringa (RJ - PSDB), Brígido Ramos (MG - PDT), Peninha (RJ - PT) e Augusto Carvalho (MG - PCB) são os preferidos. No plano distrital, registre-se Carlos Alberto (RJ - PCB).

Credite-se à Alencar Furtado a grande surpresa. Ele arranca dos maranhenses muitos votos. Explica-se, é um ex-deputado cassado, da mais alta competência, reconhecido pela sua luta contra o arbítrio, a ditadura. Um político, enfim, sem arestas.

Grafite Grafite

* Aldilúcia Medeiros Santos foi eleita rainha da festa de S. J. de Ribamar. Ela é barra-cordense, filha de Rdo. Nonato Santos e Elisa Medeiros (a preta). Aldilúcia venceu a carolinense Roberta Freitas Soares. Dia 16.

* A entrevista com Chico Brandes ainda repercute. A diretoria do MIM não gostou. Quem não quer ser criticado deve evitar candidatar-se até a guarda de quartelão.

* Com a entrevista, dizem, exumou-se o MIM, para depois replicarem: deixem o MIM onde está, ou seja, enterrado.

* O jornalista da TV Globo, Aristides Milhomem, se diz contrariado com essas picuinhas. Com MIM ou sem MIM, há a necessidade de uma postura mais crítica exigindo de todos contemporaneidade.

* O comício de Edison Lobão em Barra do Corda, dia 25 último, foi bruscamente interrompido. Primeiro, um caminhão da pre-

feitura chocou-se contra um poste de energia. Segundo, um black-out de duvidosa explicação técnica. Finalmente, uma chuva. Suposição geral: sabotagem grossa.

* Edison Lobão tinha conseguido reunir uma multidão recorde na Tresidela. Coincidentemente, a prefeitura inaugurava a retransmissão da TV Manchete.

* Comícios são típica e tradicional festa política, festa do povo. Se for confirmada a sabotagem, confirma-se desrespeito, incompetência pra governar e desespero. Cuidado, o povo desconfia dos motivos dos desesperados.

* Barra do Corda, com seus 37 mil votos, deve eleger dois deputados estaduais: Benedito Terceiro e Elizeu Freitas. Léo Primeiro é uma incógnita. Deputado Federal, não elege nenhum.

* Hélio oferece aos maranhenses promoção de 20 por cento em serviços mecânicos (QE-34, Cj. "J", Casa 02 - Guardá-II).

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 - CEP 70001 - BRASÍLIA-DF

ENTREVISTA ATIVISTA BARRA-CORDENSE

O Jornal do PT foi o primeiro a mostrar a candidatura de Reginaldo Dias. Num quadro, publicava sua foto. No outro, em oito linhas, dizia que ele é um ativista do movimento popular e sindical, que tem 29 anos, natural de Barra do Corda e há 12 anos mora em Brasília.

Aquele tablóide despertou muita curiosidade entre os barra-cordenses. Muita gente telefonou ao diretor do PT à cata de mais informações. Reginaldo, jovem paciente, voz serena e firme, explicava do alto dos seus 1,89m que advinha da Agrovilla dos Curreis e é o quarto filho do popular Miguelão. Aproveitava a oportunidade pra dizer que na verdade é um ativista. "Nós ativistas trabalhamos mesmo é pela emancipação da classe trabalhadora", concluiu.

Mas, Reginaldo revela muito mais. Por exemplo, ele nasceu mesmo foi em Governador Eugênio de Barros, mas, com menos de dois anos mudou-se para Barra do Corda. Por isto, considera-se barra-cordense. Criança, trabalhou em roças. Jovem, transferiu-se para Brasília para trabalhar como servente, pedreiro, firmando-se como servidor público concursado do Cindacta. Adulto, abandona o protestantismo e lança-se cantor, ganhador de festivais, e, vez por outra, escrevinhador de poesias. Militante, é sobretudo como ativista da Causa Operária, uma das várias vertentes do PT, que ele se realiza. Uma definição de um grande amor, fazer uma revolução, completa.

Turma: A tua candidatura é o passo inicial pra que tipo de política.

Reginaldo: Na verdade, a minha candidatura faz parte de uma estratégia da luta de classe, no sentido de conseguir a emancipação da classe trabalhadora. Ela não é fruto dos meus anseios pessoais, e sim da necessidade dos trabalhadores organizarem-se e estarem representados também via parlamento.

Turma: O que você defende primordialmente?

Reginaldo: As candidaturas do PT têm como eixo fundamental as reivindicações básicas da classe trabalhadora, que luta

por melhores condições de vida, educação, saúde...

Turma: Mas, no PT, a Causa Operária, tendência que você é membro, é tida como de extrema esquerda. Que proposta são essas?

Reginaldo: Nós temos uma política bastante clara no que diz respeito a nossa atuação perante a classe trabalhadora. O que defendemos dentro do PT não é fruto de abstrações. É fruto de toda uma experiência de vida pela classe operária. O que nos diferencia em relação a outros segmentos do PT é que nós não acreditamos no governo democrático e popular. Nós não acreditamos no governo pra todos os cidadãos. Achamos que a emancipação da classe trabalhadora só será possível com a criação de um partido independente, sem nenhum vínculo com os partidos que defendem os interesses imperialistas. Em suma, nós defendemos um governo dos trabalhadores.

Turma: Este é o discurso da Causa Operária para a Assembléia.

Reginaldo: A história tem-nos mostrado que não é possível governar pra toda sociedade. É interessante constatar que a burguesia sabe muito bem disso e usa muito bem. Governa pra ela própria.

Turma: E esta nova situação mundial. Acabaram-se as fronteiras ideológicas, não?

Reginaldo: O que ocorre no leste europeu é fruto da crise do capitalismo, da crise do imperialismo. Não acreditamos que sejam mudanças ideológicas.

Turma: Então, é um rebate falso.

Reginaldo: A burguesia tenta mostrar que é a crise do socialismo. Na verdade, o socialismo ainda não existe. Se o socialismo for a mesquinhez que existe na URSS, na Romênia, se for a falta de alimento, nós não o queremos. Socialismo na visão que foi pregado por Karl Marx é um sistema de abundância, no qual o homem atingiria seu ponto máximo de produção em todos os níveis, tanto material quanto intelectual.

Turma: O muro de Berlim calu ou não calu.

Reginaldo: A nossa tendência foi a primeira a levantar a voz pra dizer: que cáia o muro de Berlim, que cáia a burocracia soviética, o stalinismo, e que os trabalhadores definam o que é melhor pra si. Turma. O maranhense tem um perfil conservador. O que fazer pra mudar?

Reginaldo: A questão não é só do Maranhão. É do país inteiro. É todo esse sistema que vem sendo empregado desde 1500. Só é possível reverter esse quadro a partir de uma conscientização, de uma politização, de um avanço da classe trabalhadora.

Turma: Qual é tua idéia da colônia barra-cordense?

Reginaldo: Desde que aqui chegou, agora que estou tendo os primeiros contatos. Eu desenvolvi uma luta bastante solitária nesse sentido de barra-cordense.

Turma: É possível defini-la...

Reginaldo: Pelo que estive observando tem algumas brigas políticas. Ideologicamente, pareceu-me bastante conservadora, bastante atrelada às oligarquias anteriores, do PFL, do PDS, do PL. Mas, também, percebi que há uma ligeira iniciativa de romper, de colocar pra colônia barra-cordense uma nova perspectiva na forma de agir politicamente.

Turma: E as eleições, dá pra vencê-las?

Reginaldo: Vencer as eleições pra nós é muito pouco. Ela é apenas um meio, não é um fim. Mais importante ainda é continuar a luta no PT pela construção de um partido independente, que no futuro bem próximo consiga a emancipação da classe trabalhadora.

Turma: Reginaldo por Reginaldo.

Reginaldo: No sentido restrito, um entre milhares de nordestinos fugitivos da desnutrição, do analfabetismo, à procura de melhores condições de vida. No sentido amplo, um operário, no qual o sistema de dominação vigente não dá resposta aos seus anseios de homem livre. Sou um ativista do movimento sindical e popular na luta pela emancipação do explorado.

TURMA DA BARRA COLABORADORES

Aristides e Ubirajara Milhomem, Gilson e Joana Soares, Ronen, Sandra, Raimundo e Rui Brasil, Paulo Irineu, Rogério Córdova e Prellian Medeiros.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
EIDER MORAES

CARTA

Quero parabenizar o Turma da Barra. Ele é da mais alta importância, não somente para Brasília, mas, também aos barra-cordenses dispersos pelas demais cidades brasileiras. Obrigado pelas notícias da velha "city".

Manoel Messias Brasil
Rio Branco - AC